

Elevação pelo merecimento proprio

Está exuberantemente provado, meus amigos, que as mais brilhantes posições sociaes, isto é, as que mais se tornam dignas de admiração e jamais perdem o valor e o brilho que as adornam, são as conquistas pelo saber, pelo trabalho, pelas virtudes, finalmente pelo merecimento proprio, quer seja o individuo descendente de nobre estirpe, quer saia da classe média, quer pertença á classe infima da sociedade.

O que faz a capacidade do homem não é a nobreza, não é o dinheiro, não é a grandeza de sua proveniencia: o que torna-o grande, elevado e bemquisto, é a sua capacidade moral; e esta, ficai sabendo, só elle consegue por meio do saber que possui, por meio do trabalho a que se dedica, por meio das virtudes que pratica, por meio emfim das acções grandiosas, que o recommendam á estima e á gratidão publica. É isto que se chama—merecimento proprio.

Em tempos que se passaram na contagem dos seculos, considerava-se o individuo pelo dinheiro, pela nobreza do sangue, pelas victorias guerreiras, etc., etc.; mas a civilisação foi condemnando dia a dia tal especie de consideração por não se coadunar com a indole da sociedade que se ia aperfeiçoando gradualmente, e d'ahi nasceu o horror ás guerras, o desprezo á nobreza do sangue, etc., etc.

Nestas condições, meus amigos, devo ponderar-vos serem innumerados os exemplos que a historia fornece-nos de homens elevados ás mais honrosas posições sociaes pelo seu merecimento proprio.

Em 17 de Janeiro d'este anno, bem me lembro ainda, falei-vos, por exemplo, de Hilario M. Antunes Gurjão, o heroico paraense que, sendo filho de paes pobres, obteve as mais altas patentes a que no exercito se póde aspirar, tudo devido ao seu talento, á sua coragem, á sua intrepidez, á nobreza dos sentimentos

que lhe exornavam o coração, ao verdadeiro patriotismo que era nelle uma virtude.

Em 26 do mesmo mez lembrei-vos o nome de Benjamin Constant, o immaculado brasileiro que, evangelizando a Republica, fel-a uma realidade no Brasil, tornando-se, por tanto, celebre em nossa historia pelos seus feitos, pelo seu valor moral, pela grandeza de sua alma eminentemente patriota, em conclusão : pelos seus merecimentos proprios.

Ainda não ha muitos dias falei vos mais dos emeritos brasileiros D. Romualdo Coelho e D. Romualdo de Seixas, dizendo-vos que elles, nascidos de paes pobres, num dos recantos de nosso Estado, conseguiram elevar-se, á custa de trabalho perseverante no estudo, ao mais alto conceito social, chegando o primeiro a ser Bispo do Pará e o segundo á alta dignidade de Arcebispo da Bahia. Eis ainda o merecimento proprio.

Agora dir-vos-ei que José da Silva Lisboa era tambem pobre e filho de um artista brasileiro. Entretanto, conseguiu formar-se em direito e aprofundar-se em conhecimentos juridicos de tamanha valia, que além de ser nomeado Visconde de Cayrú, occupou o alto cargo de Desembargador no Supremo Tribunal de Justiça do antigo imperio, além de muitas outras distincções com que foi honrado, tudo por causa de seus merecimentos proprios.

Como artista dá-nos ainda a historia o exemplo de Benjamin Franklin, que foi typographo. Apezar de ter em sua mocidade disposições para o vicio, veio a tornar-se depois um homem sabio pela sua perseverança no estudo, e pela resolução que tomou de corrigir-se, attingindo á perfeição moral. Foi elle que deixou-nos as treze maximas importantes que perfeitamente discriminam *a temperança, o silencio, a ordem, a resolução, a economia, o trabalho, a sinceridade, a justiça, a moderação, o asseio, a tranquillidade, a pureza, a humildade.*

A mesma historia, meus amigos, diz-nos que um simples estalajadeiro foi um certo Murat; mas depois tornou-se tão notavel pelos seus proprios merecimentos, que chegou a ser Marechal de França e Rei de Napoles; da mesma sorte que Servio Tullio, filho de uma escrava, chegou por seus merecimentos proprios a ser Rei de Roma.

Por seus merecimentos proprios um simples rachador de lenha, como era Abraham Lincoln, foi Presidente da grande Republica da America do Norte, servindo hoje a sua vida de espelho áquelles que desejam ennobrecer-se por meio do trabalho.

Para dictador de Roma foi chamado o celebre lavrador Cincinatus no momento mesmo em que se achava cultivando suas terras; accedendo ao chamado de sua Patria, desempenhou perfeitamente o honroso mandato; e, quando o terminou, voltou novamente á vida primitiva, á honrosa profissão de lavrador, sem julgar-se por isso offendido. Este grande cidadão, meus amigos, deveu esta suprema distincção aos seus merecimentos proprios.

Emfim, meus amigos, muitos outros exemplos poder-vos-ia citar, neste momento, de elevações do homem pelo merecimento proprio; mas julgo-me satisfeito com os que vos apontei, convencido como estou de que tomareis na devida consideração os meus conceitos, procurando, cada vez mais, aprofundar vos no certamen do estudo, buscando no trabalho um nome immaculado para vós, conquistando emfim na pratica das virtudes um bello estímulo para vos tornardes cidadãos prestimosos, dignos d'esta grande Patria !

Sêde felizes !

AUGUSTO PINHEIRO.

(Normalista titulado pela antiga Escola Normal.)

BONS CONSELHOS

Um dia poz-se o Joãozinho,
Socegado a meditar
Qual seria o bom caminho,
Para glorias conquistar.

—Na guerra, diz, com fartura
Louros colher poderei,
E, marechal por bravura
Logo nomeado serei.

Meus feitos immorredouros,
Por toda a parte espalhados,
Pelos meninos vindouros,
Serão todos lembrados.

E assim meu nome, na Historia,
Em letras de ouro gravado,
Será exemplo de gloria
E civismo, ao povo dado.—

Mas depois de reflectir
Sobre o caminho encontrado,
Viu que devia partir
Da posição de soldado.

Achou-a nobre, elevada:
Mas sentiu tal desalento,
Que logo a idéa arranjada
Varreu de seu pensamento.

—Escolherei, disse então
O nosso ex-marechal,
Outra carreira, onde não
Se encontre obstac'lo igual.—

E poz-se, assim, á procura
De um outro caminho a andar,
Onde tivesse a ventura
De a gloria logo encontrar.

Ninguem viu entrar na sala
(Tão distrahido ficou)
E, perdeu até a fala,
Quando a maninha o abraçou.

Esta, com arte e carinho,
Num sorriso de encantar,
Pergunta ao seu irmãozinho:
—Em que estás, tu, a pensar?

—Quero ser grande, ter glorias,
Quero ter muita corôas,
Que me assignalem victorias,
É outras tantas coisas boas.

Debalde tenho empregado
Todo o esforço em procurar
O caminho desejado,
Para glorias conquistar.—

Depois de tel-o escutado,
Num silencio religioso,
Voltou-se ao mano adorado
E disse, em tom carinhoso:

—Si louros, em tua vida,
Desejas tu merecer,
Ouve o que a tua querida
Maninha te vai dizer:

Para ser grande, ser forte,
Trabalhar muito é mistér,
E, ha quem se extingua co' a morte,
Sem chegar ao fim que quer.

Demais, tambem é preciso
Do principio começar.
E, neste ponto é que friso
O meu modo de pensar.

Assim, pois, é pelo estudo
Que um futuro pódes ter.
Vai á Escola, antes que tudo,
O necessario aprender.—

OCTAVIANO DE MELLO.



RELATORIO

DO

Director do grupo escolar da Vigia

Grupo escolar da Vigia, 14 de Novembro de 1904.—Exm. sr. dr. Sêcretario de Estado da Justiça, Interior e Instrucção Publica:—Quatro annos tenho me occupado do movimento geral d'este grupo escolar para cumprir as ordens emanadas pelo regulamento e para dar-vos sciencia das occorrencias annuaes d'este estabelecimento de ensino primario, uma das mais proficuas instituições que tem posto em actividade o sabio e patriotico governo do Estado e constituem o seu maior ideal.

Póde-se hoje affirmar, como bem o diz s. exc. o sr. dr. Augusto Montenegro, referindo-se em sua alltima mensagem á organizaçao de diversos nucleos de instrucção, que elles nada deixam a desejar, relativamente ao material de ensino.

Effectivamente, a avaliarmos pelos do interior, os grupos escolares estão abundantemente munidos de elementos para o ensino pratico das disciplinas que constituem o curso primario: assim, no estudo de geographia, tem o alumno, á vista da carta, a idéa dos meios que a convenção adoptou para a representação dos principaes accidentes physicos e dos logares habitados pelos povos continentaes.

Estudando o quadro—Panorama Geographico—observará as differentes porções da terra, representadas num continente, região, paiz, ilha, peninsula, isthmo, cabo, planicie, monte, serra, vuleão, etc. No mesmo quadro verá desenhadas as montanhas de gêlo e dirá onde estão estas situadas; o que é um vulcão; que nome se dá á abertura que se observa no cimo do monte onde está o vulcão; como se chamam as materias expellidas, etc.

Em seguida o professor inquerirá do alumno em que logares da terra se acham os vulcões, e quaes os que fazem erupções e estão em actividade. Em qual d'elles se diz ter se lançado o nosso compatriota Silva Jardim?

Depois de observar todas essas maravilhas da Natureza lançará suas vistas para as obras do engenho humano, por exemplo, —um tunel, introduzindo-se pelo interior de um monte, para dar passagem a uma linha ferrea, estabelecendo communicação entre dois logares; uma linha telegraphica terrestre ou submarina; um balão fendendo os ares por effeito do ar comprimido, cujo estudo se acha desenvolvido pelo nosso compatriota Santos Dumond, tantas vezes laureado no mundo scientifico pelas suas optimas tentativas na dirigibilidade dos aerostatos de seu invento.

Lançando a vista para o quadro cosmographico, e com a simples explicação do professor, ficará o alumno conhecendo a fórma da terra e seu movimento; as linhas, pontos e circulos da esphera; a prova pratica da redondeza e do movimento; os movimentos diurno e annual; as estações; os planetas e seus satellites, etc.

No mesmo quadro estudará o Sol com os seus movimentos; a Lua, movimentos, phases, eclipses, a influencia d'este planeta sobre as marés, etc.

Pará o estudo dos continentes o alumno servir-se-á da carta elementar da Terra, na qual deverá enumerar os tres continentes em que se acha dividida e as partes do mundo que cada um contém.

Não param aqui as minhas apreciações aos meios propulsores do desenvolvimento intellectual da mocidade, empregados pelo Governo do Estado.

No vasto campo da historia natural, o estudo d'esta sciencia se nos apresenta facil e intuitivo, á vista dos trinta quadros coloridos, em que se representam os animaes, vegetaes e terrenos. Estes quadros representam a vida dos seres organicos, distribuidos nos reinos animal e vegetal, cujas figuras nos dão a idéa da fórma e decomposição das partes de que são formados os seres.

Como é encantador e grandioso o estudo dos vegetaes—desde o menor arbusto ao colossal *boabad* da Africa; desde o microscopico insecto ao enorme elefante da Asia!

Os seres inorganicos estão tambem representados nos doze quadros que formam o Museu Industrial Escolar.

Cada um dos quadros que compõem as duas collecções já referidas forma uma lição.

Estas lições assim desenvolvidas facilitam a comprehensão do alumno, á vista do quadro que lhe fôr apresentado para estudar, não devendo passar á seguinte lição, sem saber

com desenvolvimento e intuitivamente as partes e o todo que ali se contém.

No trabalho de tradução muito tenho a agradecer a cooperação do distinto professor d'este grupo Tertuliano Brasil.

MATRICULA

A do presente anno excedeu consideravelmente a dos annos anteriores. Enumeradas pelos trimestres, verifica-se :

No primeiro	280 alumnos.
» segundo	304 »
» terceiro	320 »
» quarto	337 »

Foram eliminados durante o anno, a pedido dos seus responsaveis, onze alumnos, e foi expulso um.

FREQUENCIAS

As frequencias diarias nos quatro trimestres do corrente anno e as medias respectivas foram as seguintes :

Mezes	Frequencia maior	Frequencia menor	Média mensal	Média trimestral	Média annual
Janeiro	209	172	190		
Fevereiro...	234	189	211	205	
Março.....	240	192	216		
Abril.....	250	199	224		
Maio... ..	243	215	229	224	
Junho.....	237	205	221		
Julho	240	210	225		
Agosto.....	243	190	216	224	
Setembro...	254	213	233		
Outubro....	258	210	233		
Novembro..	242	209	225	229	
Dezembro..					220

FESTAS ESCOLARES

Para solennisar o dia 3 de Maio, que marca no computo da nossa historia patria o anniversario da descoberta do Brasil, reuniram-se naquelle dia num dos principaes salões do grupo escolar o pessoal docente e discente, magistrados, intendente e vogaes do conselho municipal, membros do conselho escolar, associações litterarias, beneficentes e philarmônicas, e numero consideravel de familias e cavalheiros.

Nesta occasião, aos acordes melodiosos do hymno nacional, foi aberta a sessão pelo presidente do conselho escolar, fazendo-se annunciar pelo troar de bastas giran lolas de foguetes o inicio da festa, cantando os alumnos a *Marsellesa do Estado*, bella poesia de Bertoldo Nunes.

No alto da parede fronteira ao salão, em linda photographia, via se a figura respeitavel do exm. sr dr. Augusto Montenegro, patriotico administrador do Estado, que tão alto tem elevado a instrucção publica, amoldando-a á dos paizes cullos.

Por minha vez disse aproveitar a data commemorativa de 3 de Maio para fazer entrega dos diplomas aos alumnos approvados nos ultimos exames.

Depois de abundantes allocuções feitas por distinctos cavalheiros sobre o duplo motivo que trazia em festas a mocidade, cuja idéa é sempre acolhida por todos os bons patriotas, foi entoado o —*Hymno á Patria*—do nosso glorioso e sabio prelado D. Antonio de Macedo Costa, que se immortalisou pelas suas doutrinas, disseminadas em tantas produções que legou á posteridade.

Seguiu-se então a distribuição dos diplomas, cantando as alumnas o —*Honra ao merito*—allusivo a este ultimo acto, dissolvendo-se depois a sessão, entre as harmonias da banda musical e o contentamento geral dos alumnos e assistentes.

Estas festas repetir-se-ão, exhibindo-se os alumnos em discursos, poesias, comedias, monologos, scenas comicas, e em tudo que possa desenvolver as faculdades intellectuaes e a propensão ás causas uteis e agradaveis.

VISITAS

No presente anno foi este Grupo honrado com a visita do chefe do executivo municipal de Belem, Exm^o Snr. Senador Antonio José de Lemos, hospedando-se nelle, durante sua curta demora nesta cidade. S. Ex^o percorreu todas as depen-

dencias do edificio, encontrando-as em ordem, notando geral asseio e em boas condições para o funcionamento das aulas, deixando consignada no livro dos visitantes a impressão que recebêra.

Em visita de inspecção esteve neste Grupo o Snr. professor Hilario de Sant'Anna, proficiente inspector do ensino das escolas do Estado.

S. S., em portaria de 14 de Setembro e sob as suas attribuições numerou D. Ignez de Souza Leal para substituir á professora da segunda escola elementar da secção feminina, cuja nomeação tambem fôra feita pelo Conselho Escolar e desaprovado por essa Secretaria, que por fim a nomeou definitivamente, cessando com esta nomeação os actos anteriores.

O snr. Inspector baixou tambem portaria designando o professor da segunda escola elementar, Tertuliano Victor de Senna Brasil, para substituto do director d'este Grupo, nos seus impedimentos temporarios, de que ficaram scientes todos os professores.

S. S. pediu-me para reunir os alumnos no salão da segunda escola elementar masculina; ahi, na presença de 247, que frequentaram as aulas d'esse dia, com o peculiar conhecimento pedagogico, de par com a longa pratica de ensino que possúe, disse achar-se déveras satisfeito com o resultado da inspecção que acabava de fazer neste estabelecimento de ensino, de cujo bom resultado daria sciencia aos poderes publicos.

Coube-me então a vez de falar em presença de uma autoridade fiscalizadora do ensino e dos bachareis drs. Joaquim Gomes de Mattos e Alvaro Franco de Sá, que tambem, inspirados pelo amor ás lettras, se manifestaram favoraveis ao magno assumpto; e, referindo-me á ardua missão do preceptor, pedi a S. S. que, em seu relatorio, se manifestasse sobre o numero de alumnos de cada uma das escolas, pedindo ao Governo a criação dos logares de adjunctos, para a melhor distribuição do ensino e completa execução do programma.

Manifestou-se o snr. Inspector a respeito d'este assumpto de alto alcance, assim como das escolas infantis que funcionarão no anno vindouro.

Terminada esta reunião, foram aclamados, em brados unisonos, os nomes dos abnegados patriotas Dr. Augusto Montenegro, Senador Antonio Lemos e Dr. Genuino Amazonas de Figueiredo, cantando os alumnos á sahida.

EXAMES

Os semestraes para passagem de anno effectuaram-se de 25 de Junho a 1.^o de Julho. Responderam a estes exames 228 alumnos dos 304 até até então matriculados, passando :

Para o 2. ^o anno do curso elementar.....	18
“ “ 3. ^o “ “ “ “	15
“ “ 4. ^o “ “ “ “	4
Total.....	37

D'estes foram approvados :

Plenamente.....	16
Simplemente.....	21

Os exames procedidos no fim do anno lectivo, para passagem de anno, realisaram-se no periodo de 26 a 31 de Outubro.

Foram submettidos a estes exames 261 alumnos dos 325 constantes do ultimo trimestre, e passaram :

Para o 2. ^o anno do curso elementar.....	19
“ “ 3. ^o “ “ “ “	21
“ “ 4. ^o “ “ “ “	13
“ “ 2. ^o “ “ “ completamentar	9
Total.....	62

Approvados plenamente.....	49
“ simplesmente.....	13

Fôram inscriptos aos exames finaes para obtenção de certificados de estudos elementares vinte candidatos, julgados aptos nos exames de passagem de anno.

Compareceram.....	19
Approvados plenamente.....	12
“ simplesmente.....	2
Inhabilitados.....	5
Não compareceu.....	1

Aos exames finaes do curso completamentar para obtenção de diplomas de estudos primarios sómente inscreveram-se seis candilatos, comquanto tivesse sido maior o numero de alumnos julgados habilitados a estes exames nos de passagem de anno:

É proposito d'esta directoria continuar a passar em revista os alumnos de todas as escolas, quando tenham de ser submettidos aos exames finaes para certificados elemen-

tares ou diplomas de estudos primarios, afim de verificar se elles têm completo o programma relativo ás disciplinas determinadas pelo Regulamento do ensino. No caso contrario ser-lhes-á negada a inscripção, até que possam satisfazer as exigencias regulamentares, isto é, ter pleno conhecimento do papel que vão representar perante a commissão que, neste caso, os approvará, sendo-lhes após conferido um certificado ou diploma, compativel com as suas habilitações, á vista do resultado das provas.

Deve-se ter em vista que os alumnos, ao concluirem o curso primario, irão matricular-se nos cursos dos estabelecimentos de ensino superior, e que portanto devem ter pleno conhecimento das disciplinas do curso primario, que lhes facilitará a comprehensão dos estudos mais desenvolvidos d'essas materias.

Em tudo o que acabo de expôr deve estar empenhado o interesse do professor pelo desenvolvimento intellectual dos alumnos, que serão as futuras glorias da nossa querida Patria.

*
* *

Á vista do resultado das provas a que foram submettidos os seis candidatos inscriptos aos ultimos exames, cinco conseguiram approvação plena e um foi inhabilitado na prova escripta, pelo que não respondeu á oral.

Estes exames foram tambem marcados pelo conselho escolar em edital publicado por espaço de dez dias, inscrevendo-se quatro candidátos. Conforme verificareis do respectivo termo, que vos será remettido por cópia, dois foram approvados plenamente, um foi approvado simplesmente e um inhabilitado. O acto foi por mim presidido.

*
* *

Em edital que fiz affixar na porta d'este estabelecimento, marquei o praso de cincoenta dias para inscripção dos candidatos aos exames de certificados de estudos elementares dos alumnos de escolas isoladas e particulares d'este municipio, aos quaes inscreveram-se sete candidatos, sendo: da escola elemental de Guãrimã—dois; da elemental do sexo masculino da villa de Porto-Salvo—um; da escola elemental mista do Arapiranga—quatro.

Estes exames se effectuaram neste Grupo no dia 5 de Novembro, dando o resultado seguinte :

Approvados plenamente.....	5
» simplesmente..	2

De todos estes exames vos envio as provas e os termos respectivos.

*
*
*

A frequencia média trimestral de cada uma das escolas do grupo durante o anno, conforme consta dos livros de chamada, foi a seguinte :

ESCOLAS	1.º trimestre	2.º trimestre	3.º trimestre	4.º trimestre
1. ^a elementar masculina.....	49	58	56	61
2. ^a » »	57	61	60	66
1. ^a » feminina.....	34	37	40	44
2. ^a » »	39	39	37	40
Escola complementar mista.....	29	29	27	29

Observemos, finalmente, a maior frequencia diaria d'estas escolas nos mezes lectivos, afim de conhecerm os as difficuldades e fadigas por que passam os professores ao ter de passar em revista todas as classes de sua escola :

ESCHOLAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAYO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
1. ^a elementar masculina	47	58	61	63	69	63	65	63	68	69	64
2. ^a » feminina	46	50	48	52	47	43	46	44	43	45	43
1. ^a » »	37	40	46	44	41	44	44	49	52	53	32
2. ^a » masculina	55	65	64	66	66	65	63	66	70	74	62
Complementar mista....	31	32	33	33	33	34	34	32	33	34	32

Para o methodico e proveitoso desenvolvimento do ensino primario d'este grupo peço-vos que soliciteis do poder competente, a criação dos logares de adjunctos para as escolas elementares. Para o mesmo effeito já se torna necessaria a divisão da escola complementra, isto é, uma para cada sexo, amoldando-se o ensino d'este ao dos grupos mantidos mantidos na capital.

Conto para estes effeitos com os elevados intuitos do illustrado Chefe do Estado e com a certeza da vossa dedicação, especialmente no que concerne ao progresso do ensino, em cujo ramo de serviço publico haveis revelado a vossa proficiencia.

Apresento-vos mais uma vez os meus protestos de elevado conceito, estima e consideração. Saude e Fraternidade.
CANDIDO JOSÉ DE VILHENA, director em commissão.

